

# Roriz muda jogo da sucessão

## Negociação envolve Maurício Corrêa

João Júnior

As peças do jogo da sucessão governamental de Brasília são conhecidas, mas suas posições no tabuleiro vão causar surpresas. Joaquim Roriz quer se deslocar à esquerda para conquistar novos terrenos, e poderá lançar à sua sucessão um adversário ferrenho de outras campanhas, o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, a quem chama hoje de "grande aliado" em cerimônias públicas. O assédio de Roriz divide o PSDB, atual partido de Corrêa, e pode ser facilitado pela iniciativa do PT de ter se adiantado às costuras de coligações, lançando a candidatura de Cristóvam Buarque, ex-reitor da UnB, que não abre mão de ser o cabeça-de-chapa.

Por enquanto, Roriz e Corrêa negam que estejam articulando uma aliança, mas este movimento do governador em direção à esquerda está provocando um clima tenso no PSDB. O deputado federal Sigmaringa Seixas, inimigo político de Roriz, prefere coligações com partidos de esquerda, enquanto o grupo liderado pelo ex-deputado Geraldo Campos está disposto a fechar com o governador, apoiando uma eventual candidatura de Maurício.

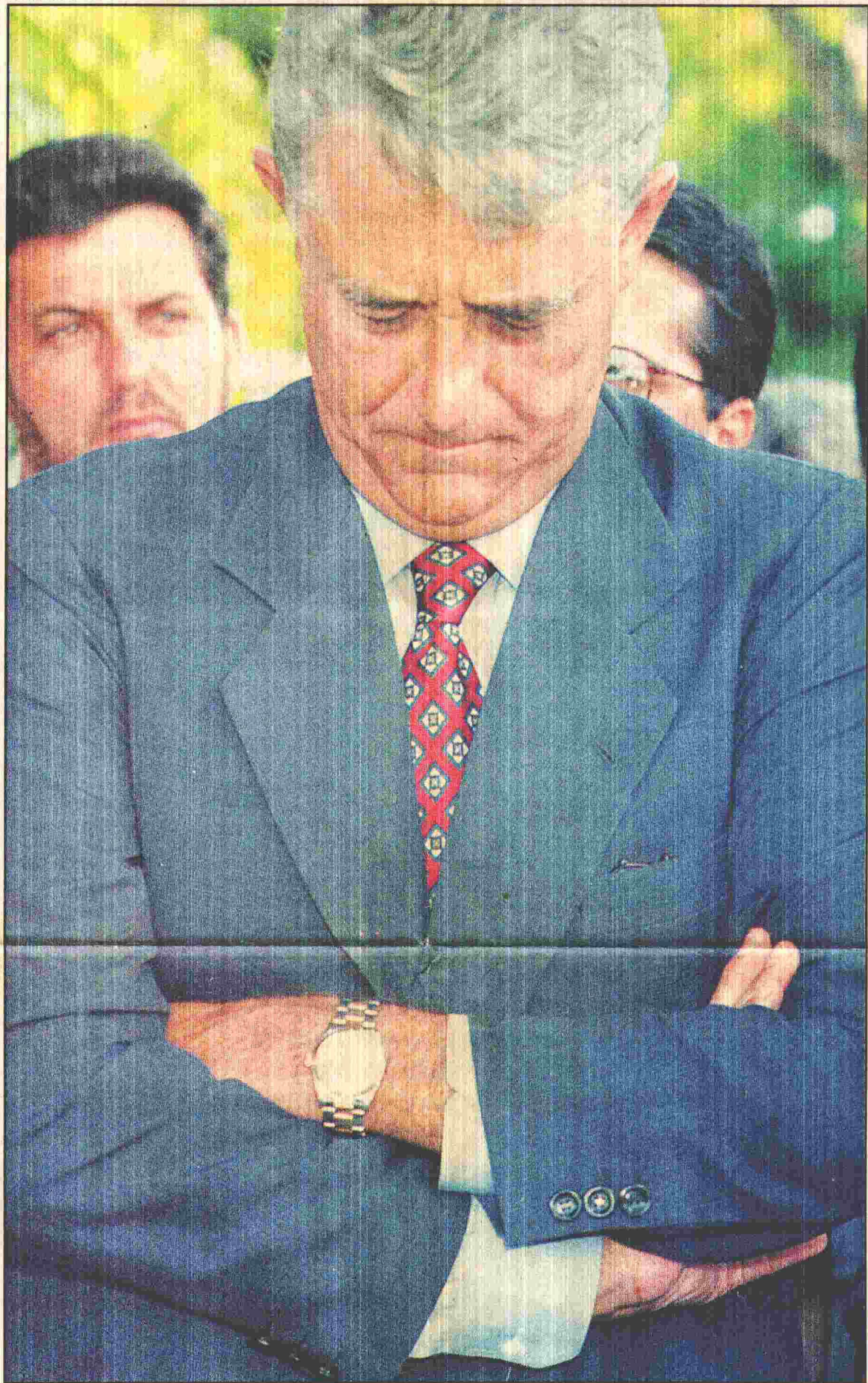
O grupo da deputada distrital Maria de Lourdes Abadia é o "fiel da balança" nesta disputa interna dos tucanos. Ela vem sendo incentivada pelas facções mais à esquerda para lançar sua própria candidatura e evitar, desta forma, que a legenda seja dominada por Roriz.

**Estratégia** — Mas a estratégia do governador dependerá da revisão constitucional. Se a reeleição para os atuais chefes de Executivo for aprovada, Roriz tentará conquistar novamente o Palácio do Buriti. Caso isto não aconteça e se também não for possível uma aliança com a esquerda, os seus candidatos poderão ser a vice Márcia Kubitschek, o senador Valmir Campello (PTB), os secretários Jofran Frejat e Eurides Brito ou o deputado federal Osório Adriano (PFL).

Além de Cristóvam e dos tucanos, a esquerda tem um candidato potencial no deputado federal Augusto Carvalho (PPS). Um colaborador muito próximo de Roriz garante que o governador jamais votaria em Augusto Carvalho ou Sigmaringa Seixas, mas poderia, na intimidade da urna, sufragar um candidato petista, como o próprio Cristóvam, se o outro nome fosse o de Augusto ou Sigmaringa.

À direita, há candidatos que poderão facilmente entrar em composições com o grupo de Roriz, como o ex-governador Vanderlei Vallim (PPR), e o empresário da Ceilândia, José Tatico.

LUIS MARCOS



Roriz ainda não definiu qual candidato apoiará em sua sucessão, mas já busca aliados à esquerda como forma de conquistar novos espaços. As articulações se encaminham na direção de Maurício Corrêa, do PSDB